

Edição especial
de aniversário



Dois Dedos de PROSA

Nº 73 - Recife/PE - Agosto/2013

O QUE DE FATO NOS
ALIMENTA?



Centro Sabiá reúne campo e cidade para celebrar a passagem dos seus 20 anos de trabalho junto com as famílias agricultoras de Pernambuco e organizações parceiras. Palestras, debates, mobilização para denunciar o agronegócio e alertar a população sobre a qualidade dos alimentos que ela consome, fizeram parte das atividades. Acompanhe tudo isso nesta edição Especial do Dois Dedos de Prosa.

Celebrando 20 Anos com mobilização e festa

Co-financiamento:



As opiniões veiculadas neste jornal não expressam, nem refletem, necessariamente, as opiniões da Comissão Europeia

Visite nossa página na internet: www.centrosabia.org.br

Celebrando a Fartura da Vida

O Centro Sabiá comemora 20 anos Celebrando a Fartura da Vida, que é a essência do seu trabalho com centenas de famílias agricultoras de Pernambuco. Ao longo desses anos, tem contribuído para construção e crescimento da agroecologia no estado e no país, tendo como norte a multiplicação dos Sistemas Agroflorestais (SAFs). Uma forma das famílias agricultoras garantirem soberania e segurança alimentar e nutricional, preservar os bens naturais e gerar renda.

A prática do comércio solidário, em especial as feiras agroecológicas, faz parte do seu trabalho. Nesses espaços há a convivência das famílias agricultoras com a população urbana na construção de um mundo saudável e solidário. Contribui para que jovens e mulheres rurais encontrem autonomia financeira.

Fortalece ainda as estratégias de convivência com o Semiárido com os programas Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC) e Uma Terra Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido (ASA). Assim como as políticas públicas para o meio rural: programas de Aquisição de Alimentos (PAA) e Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER). A luta hoje é por ações públicas que coloquem em prática a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), colocando a agroecologia como prioritária para desenvolvimento rural sustentável do nosso país.

Nosso remédio é o nosso alimento

O médico Celerino Carriconde defende o uso de produtos saudáveis na alimentação

Por Morgana Narjara



Foto: Morgana Narjara

Consumidores/as do bairro de Boa Viagem participaram do bate papo com Celerino

O Espaço Agroecológico, em Boa Viagem, no Recife, recebeu no segundo sábado de julho, um bate-papo com o médico Celerino Carriconde, do Centro Nordestino de Medicina Popular (CNMP) e defensor de uma alimentação saudável, rica em nutrientes e sem agrotóxicos. Durante a conversa com as pessoas que frequentam o Espaço, Celerino esclareceu alguns mitos sobre os alimentos. Entre eles, o caso dos hidropônicos. “Eles são pobres em nutrientes. Entretanto, são vendidos nos supermercados como se fossem saudáveis”, denuncia Carriconde.

De acordo com Celerino, o nosso remédio está na nossa alimentação. Se nos alimentarmos da forma correta: com produtos sem

agrotóxicos, sem conservantes, sem açúcar e sal refinados, sem o excesso de carnes vermelhas e carboidratos complexos processados como derivados da farinha de trigo refinada, arroz parabolizado, etc, teremos mais chances contra doenças como o diabetes, diversos tipos de cânceres e principalmente, contra a obesidade. Além de alimentos saudáveis, a atividade física também é indispensável para uma vida saudável.

Para realizar as atividades, o Espaço Agroecológico nas Graças e Boa Viagem, no Recife, contou com o apoio do projeto Cultura Livre nas Feiras, da Fundação de Cultura do Estado (Fundarpe). Grupos musicais locais, como o de forró pé de serra Moinho D’água e o cantor Rubens Mendes com seu violão, animaram as rodas de conversa.■

Dois Dedos de Prosa é uma Publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro Recife/PE – CEP: 50050-080 – Fone/Fax (81) 32237026/3323 | sabia@centrosabia.org.br | www.centrosabia.org.br | Diretoria - Presidente: Jones Severino Pereira. Vice-presidente: Ivonete Lídia Vieira. Secretária: Joana Santos. Conselho Fiscal: Rivaneide Almeida, Tone Cristiano e Sandra Rejane. Coordenação – Coordenador Geral: Alexandre Henrique Bezerra Pires. Coordenador de Articulação Política: Adeildo Fernandes | Gerência Administrativo Financeira: Verônica Batista | Equipe Técnica: Alberto Barros, Ana Santos da Cruz, Antônio Bezerra Júnior, Carlos Magno de Medeiros Moraes, Ewerton França, Gleidson Amaral, Jacinta Gomes, Janaina Ferraz, Júlio Valério de Oliveira, Lucimário Almeida, Maria Edineide de Oliveira, Miriam Lima, Nicléia Nogueira, Paulo Portes, Raimundo Daldemberg, Rosana Paula da Silva, Welligton Gouveia, Víctor Barbosa e Vilma Machado. Equipe Administrativa: Darliton Lima, Demetrius Falcão, Edilene Barbosa, Iran Severino da Conceição, Jullyana Lucena, Márcia do Amaral, Pedro Eugênio, Vânia Luiza e Jackson Helder de Oliveira (estagiário). Núcleo de Mobilização de Recursos: Maria Cristina Aureliano. Produção do Núcleo de Comunicação: Laudence Oliveira (DRT/PE -2654), Nathália D’Emery (DRT/PE – 3037), Sara Brito e Morgana Narjara (estagiárias). O trabalho do Centro Sabiá também recebe apoio das seguintes organizações: Misereor/KZE, terre des hommes schweiz, CESE, União Europeia, Caixa Econômica Federal – Fundo Socioambiental, Fundo Nacional sobre Mudanças no Clima (FNMC), Fundo Brasileiro para Biodiversidade (Funbio), Petrobras, ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário: Projeto Dom Helder Camara (PDHC) e Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC). Projeto Gráfico: Alberto Saulo. Diagramação: Alberto Saulo. Impressão: Gráfica MXM. Tiragem: 5.000 (cinco mil) exemplares.

Uso de agrotóxico e Soberania Alimentar não Combinam

Médica Sanitarista Lia Giraldo tratou do assunto para consumidores/as no Espaço Agroecológico das Graças

Por Laudence Oliveira

“Os transgênicos têm mais agrotóxico, porque ele recebe o veneno no seu DNA.”

As comemorações dos 20 anos do Centro Sabiá começaram no Espaço Agroecológico do bairro das Graças, no Recife, no primeiro final de semana de julho. Agricultores e agricultoras que comercializam produtos agroecológicos no Espaço, consumidores e consumidoras além de pessoas convidadas tiveram a oportunidade de discutir o uso de agrotóxicos na produção agrícola e os malefícios para a saúde e segurança alimentar da população. O assunto foi tratado pela médica sanitarista e pesquisadora em saúde coletiva da Fiocruz, Lia Giraldo.

Para Lia, o uso de agrotóxicos causa impacto na saúde da população, no meio ambiente além de causar dependência econômica já que a produção de agrotóxicos e de sementes estão concentradas



Foto: Laudence Oliveira

Nas Graças, Lia Giraldo falou sobre o perigo dos agrotóxicos nos alimentos

em algumas indústrias do agronegócio. “Os interesses econômicos falam mais forte do que a saúde das pessoas. Essa parte da ciência está a serviço do agronegócio e essa conta quem paga somos nós e as gerações futuras”, destaca. Lia

também alerta sobre os transgênicos. “Os transgênicos têm mais agrotóxico, porque ele recebe o veneno no seu DNA. Precisamos nos alertar, porque a soberania alimentar é de fundamental importância nos dias de hoje”, ressalta ela. ■

Campanha contra o Agrotóxico



O Brasil é o primeiro colocado do ranking do consumo de agrotóxico no mundo. O seu uso deixou de ser uma questão agrícola para ser um problema de saúde pública e de desequilíbrio ambiental em nosso país. Para alertar a população sobre os riscos dos agrotóxicos e a necessidade de mudar nosso modelo de desenvolvimento a Via Campesina está com a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida.

Para levar a campanha até escolas, organizações sociais, postos de saúde, universidades entre outros, a Via está produzindo diversos materiais para distribuir gratuitamente. Para tanto, está promovendo

uma Campanha de Arrecadação Financeira. A colaboração pode ser feita por intermédio de depósito bancário. Veja como:

Banco do Brasil
Agência: 2901-7
Conta Corrente: 33.153-8
Titular da Conta: Associação Nacional da Agricultura Camponesa (ANAC)

Você também pode reproduzir os materiais e divulgar na sua página nas redes sociais, nos blogs, sites e programas de rádio acesse:

www.contraosagrototoxicos.org



Avanços da Agroecologia

Nesta entrevista ao Dois Dedos de Prosa, a antropóloga, assessora da FASE Solidariedade e Educação e presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), Maria Emília Pacheco, fala sobre a agroecologia no Brasil, das sementes transgênicas, das dificuldades de acesso à terra e do trabalho realizado pelo Centro Sabiá nesses 20 anos de caminhada agroecológica. Confira!

Por Kalinne Medeiros

Dois Dedos de Prosa – Qual o panorama que você faz das políticas públicas para a agroecologia no Brasil?

Maria Emília Pacheco – Temos uma proposta que foi consagrada em um decreto, aprovado no ano passado, que criou a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo). Foi uma resposta à luta histórica das organizações, dos movimentos sociais do campo agroecológico. No momento, estamos finalizando, por meio da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, um Plano Nacional de Agroecologia, que será lançado brevemente. Ele expressa a proposta de política que a gente vinha debatendo dentro da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). Isso é um avanço.

DDP – Como anda a questão das sementes transgênicas?

MEP – Essas sementes são uma grande ameaça para assegurar a reprodução dos sistemas agroecológicos. Existe um instrumento de mercado chamado de propriedade intelectual, que faz o patenteamento das sementes e elas acabam, cada vez mais, nas mãos das grandes corporações. Cresce no Brasil a liberação das sementes transgênicas, que são artificiais, produzidas em laboratório e têm impacto negativo na saúde humana e, no meio ambiente. Essa liberação tem, entre outras consequências,

a redução da variedade e a perda da autonomia dos agricultores, que são obrigados a pagar royalties para quem produz essas sementes.

DDP – A proliferação dos transgênicos contamina os sistemas agroecológicos?

MEP – Sim. Porque ela vai eliminando as variedades e expondo algumas culturas ao risco das pragas. É uma questão gravíssima. Nesse momento, a luta dos movimentos sociais, das entidades do campo agroecológico é para assegurar a ampliação e o fortalecimento das chamadas casas ou bancos de sementes. Têm muitas experiências no Nordeste, onde os agricultores fazem o manejo e asseguram a reprodução das sementes crioulas.

DDP – Como podemos avançar na produção agroecológica, na disseminação das experiências com tantas dificuldades de acesso à terra?

MEP – Os direitos territoriais são outro problema grave que estamos enfrentando. Crescem os conflitos no Brasil e a concentração de terra. Aqui nós não tivemos um processo de reforma agrária. As chamadas terras tradicionais, que produzem de forma mais sustentável, estão em risco pela expansão das monoculturas ou pelo impacto dos grandes projetos.

DDP – Como você avalia o trabalho do Governo Federal voltado para o apoio e a promoção da agricultura familiar agroecológica?

MEP – Têm programas importantes desenvolvidos na última década. E nós precisamos manter o controle social para que não haja retrocessos. Tivemos conquistas em relação ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e que precisam ser mantidas para que os agricultores tenham mais acesso. Hoje ainda é um número muito pequeno. Até 2015, cerca de 500 mil famílias agricultoras, deverão ter acesso ao PAA. Isso num universo de quatro milhões de estabelecimentos de agricultores familiares.

DDP – Como você avalia o trabalho do Centro Sabiá nesses 20 anos de construção da agroecologia em Pernambuco?

MEP – Acompanhei de perto as experiências vivenciadas pelo Centro Sabiá e sei do seu compromisso histórico com a agricultura familiar. Essa perspectiva do Sabiá de trabalhar a questão pedagógica nas suas iniciativas é muito importante. É uma instituição que procura desenvolver uma consciência crítica muito forte no trabalho com os agricultores, problematiza questões como a diversidade, conflitos territoriais, formas de resistência. Sabe fazer tudo isso com a afirmação da proposta agroecológica. Faz de forma brilhante, articulando a produção, a comercialização, a qualidade do alimento. Flexiona o seu trabalho com a educação alimentar. O Sabiá é um exemplo inspirador para a construção social da agroecologia no Brasil.

Desafios e Desafios Agroecologia no Brasil

Sobre agricultura familiar agroecológica no Brasil e em Angola

Como parte das comemorações dos seus 20 anos de fundação, o Centro Sabiá realizou o Dois Dedos de Prosa para discutir Segurança e Soberania Alimentar – Panoramas do Brasil e de Angola. O evento foi descentralizado e aconteceu em Caruaru, no dia 7 de julho, e no Recife, no dia 9 do mesmo mês. Em Recife se contou com a participação da antropóloga, assessora da FASE e presidente Consea Nacional, Maria Emília Pacheco, e do agrônomo e representante da ONG angolana Ação para o Desenvolvimento Rural e Ambiental-ADRA, Ilídio Barbosa.

Sobre Angola, Ilídio Barbosa destacou que os investimentos na agricultura familiar precisam ser maiores e que a maior parte dos alimentos é importada. “O processo político é uma caminhada, até pelos vários anos de guerra e de uma democracia em construção”, explicou. O agrônomo angolano afirmou que a

ADRA realiza um trabalho de assessoria à formação de cooperativas e associações naquele país, além de promover capacitações com os camponeses para melhorar e ampliar a produção. Segundo Ilídio, entre as maiores dificuldades dos agricultores estão o escoamento da produção e a comercialização.

Maria Emília fez um panorama da situação da agricultura familiar no Brasil. Ela chamou a atenção do público para os rumos que o chamado “desenvolvimento brasileiro” tá tomando e os prejuízos causados às famílias agricultoras e populações urbanas. Para Maria Emília, os desafios são enormes e antigos, como a concentração de terra, a valorização da monocultura, a devastação ambiental, a redução das espécies e a liberação dos transgênicos. O país está vivenciado um processo de desestruturação dos conhecimentos tradicionais. Os conflitos de

terra permanecem e crescem. De um total de 600 conflitos, cerca de 300 ocorrem em locais aonde estão as populações tradicionais, desconstruindo as maneiras de se apropriarem e fazerem uso dos bens da natureza”, explicou Maria Emília.

A presidente do Consea também destacou a liberação crescente dos transgênicos no Brasil. “A liberação dos transgênicos aumenta o uso de agrotóxicos e o crescimento de pragas. Existe um risco enorme de contaminação das sementes crioulas, sem contar que a liberação ainda atinge a autonomia dos agricultores”. Ela revelou que quatro grandes empresas do varejo detêm hoje 30% do mercado e como resultado a sociedade está ficando com uma dieta restrita e dependendo cada vez mais desses alimentos. “O Brasil tem que ter uma política de abastecimento alimentar!”, ressaltou.



Dois Dedos de Prosa, no Sesc Santo Amaro-Recife, contou com um público participativo

Foto: Paulo Lopes

O Centro Sabiá n

Organizações parceiras, amigos/as ,funcionários/as e famílias agricultoras d

Por Sara Brito, Nathália D'Emery e Morgana Narjara

Foto: Elka Macedo



"Gostaria de manifestar minha alegria enquanto coordenador do Caatinga de poder ter uma estreita parceria com o Centro Sabiá. Essa parceria tem ajudado muito o Caatinga a qualificar suas ações, a ter ideia de trabalhos e de construção junto às famílias agricultoras. Sempre que se fala nos 20 anos do Sabiá vem um sentimento de alegria que o Sabiá coloca nas suas ações de construção, que levam mais vida e felicidade para homens, mulheres e jovens do campo."

Giovanna Henrique
ONG parceira Caatinga

Foto: Acervo FETAPE



"Dentro dessa conjuntura de criminalização dos movimentos, e mais recentemente das organizações que atuam no campo popular no Brasil, é super importante que organizações como o Centro Sabiá possam completar 20 anos garantir as condições de resistência e permanência nesse cenário. Acho que temos que parabenizá-lo pela coragem, a luta, a força de ter mantido ao longo desses anos um trabalho tão importante de construção com os agricultores e agricultoras com experiências tão ricas."

Olga Matos, coordenadora regional
Heifer no Nordeste

Foto: Paulo Lopes



Foto: Paulo Lopes



"Gostaria de parabenizar o Centro Sabiá por este aniversário tão importante e pela construção por uma sociedade responsável, onde percebemos que é possível construir outro mundo, novas relações, sobretudo com o meio ambiente, na perspectiva da nossa responsabilidade com aquilo que Deus nos concedeu."

Pastor Sérgio Andrade
Igreja Anglicana

"Parabenizo o Sabiá pelos seus 20 anos de presença aqui no estado de Pernambuco, sem dúvida dando contribuições para o nosso povo que vive no campo. Tivemos a felicidade de poder trabalhar nessa parceria. Que possamos continuar trilhando esse caminho do desenvolvimento e assegurando dignidade aos homens e mulheres que vivem no estado de Pernambuco, em especial aos trabalhadores e as trabalhadoras rurais." **Doriel Barros – presidente da FETAPE**

as diversas vozes

deixam aqui o seu recado

“Nesse momento em que o debate em torno da sustentabilidade ganha importância no cenário mundial, gostaria de ressaltar a importância do trabalho desenvolvido pelo Centro Sabiá, disseminando práticas e conhecimentos que fortalecem a agroecologia e a segurança alimentar. É, certamente, uma grande contribuição na construção de um mundo melhor e com mais qualidade de vida para todos e todas.”

Adelmo Araújo

Coordenador da FASE/PE e do Fórum de Reforma Urbana/PE



Foto: Acervo Centro Sabiá



Foto: Acervo Centro Sabiá

“Parabenizo o Centro Sabiá pelos 20 anos de luta e muitas vitórias. Para nós, agricultores, é um incentivo. Acho que o Centro Sabiá é de grande importância, justamente nessa área do Semiárido. Somos muito carentes em informação e não temos conhecimento em determinadas áreas, como, por exemplo, os sistemas agroflorestais. O Sabiá nos ajuda a fortalecer o conhecimento que temos.”

Aláide Martins

Sócia do Sabiá - Triunfo/PE

“Acompanho o trabalho do Sabiá faz algum tempo. Inicialmente, por admiração do trabalho, por amizade, por estar próximo mesmo às pessoas. Destaco também e tenho admiração pelo espírito inovador, pela capacidade de ousadia e de ouvir os agricultores e agricultoras, de aprender com eles e de investir na juventude. Quando penso no Sabiá sempre penso na energia da equipe e do trabalho, que é sempre algo forte.”

Alba Cavalcanti – ASA/P1+2

“Já faz sete anos que somos assessorados pelo Sabiá e depois disso muitas coisas mudaram, principalmente minha visão para as coisas. No começo que eu ia para as reuniões eu não tinha o entendimento pleno que eu tenho hoje, tanto de cidadania, renda, quanto de solidariedade com o outro e também do meio ambiente. Esses 20 anos do Centro Sabiá foram conquistados, é uma entidade que trabalha sério, lidando com a agroecologia e com as famílias.”

Joselânia Gomes - agricultora - Rio Formoso/PE

“Já faz 11 anos que trabalho no Centro Sabiá e é uma felicidade muito grande estar nessa instituição, vendo as transformações que ela traz para a vida das pessoas, dos agricultores e das agricultoras. Nesses momentos que a gente se encontra, que eles vêm e ouvimos os depoimentos deles é muito gratificante. Esse trabalho do Sabiá só tende a se estender por muitos e muitos anos.”

Vânia Luiza,

técnica de contabilidade do Centro Sabiá

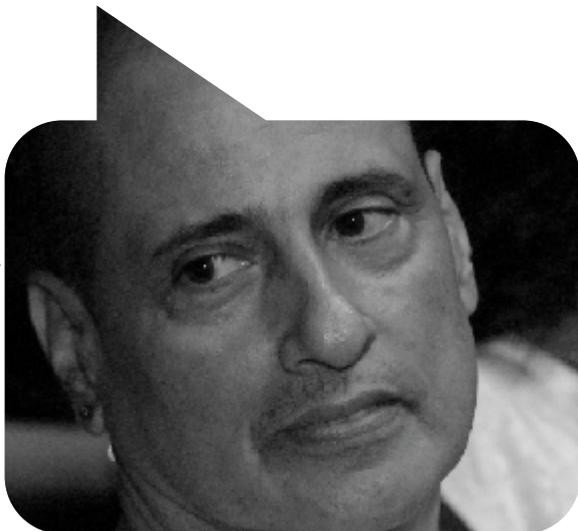


Foto: Paulo Lopes



Foto: Acervo Centro Sabiá



Foto: Acervo Centro Sabiá

Mobilização de jovens questiona o agronegócio

Atividade distribuiu, no centro do Recife produtos agroecológicos produzidos por agricultore/as familiares de Pernambuco

Por Tone Cristiano Feliciano*



Foto: Retrophie Atelier de Imagem

Jovens do campo e da cidade em mobilização contra o agronegócio

“Apesar de ser tudo muito rápido, acredito que muitas pessoas foram alcançadas e o objetivo de fazer com que a cidade reflita sobre a importância do campo na produção de alimentos mais saudáveis foi disseminada.

Precisamos mais disso, colocar a cara na rua e dizer ao mundo para quem estamos aqui.”

Camila Rago – Recife-PE

Jovens Semeando Conhecimento

é o programa que vai ao ar toda quarta-feira, às 12h30, pela Rádio Triunfo FM. Sintonize 87.9 ou acesse na Internet:

www.triunfofm.com.br

No dia nove de julho, Recife, a capital de Pernambuco, foi surpreendida com uma mobilização chamada de *flash mob* em pleno horário de almoço. Cestas com produtos agroecológicos foram distribuídas a população enquanto se denunciava o agronegócio e o uso de agrotóxico na agricultura. A atividade fez parte das comemorações dos 20 anos do Centro Sabiá. A ação contou com a participação e apoio de universidades e vários movimentos sociais do campo e da cidade como o Fórum das Juventudes de Pernambuco (Fojupe), Núcleo de Agroecologia (NAC/UFRPE), Laboratório de Estudos sobre Espaço, Cultura e Política (LECgeo/UFPE), Faculdade Joaquim Nabuco, Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), entre outras organizações.

Mais de cem jovens do campo e da cidade abrilhantaram esse momento de diálogo com a sociedade. “O que de fato nos alimenta?”, foi o questionamento feito para quem passava. Uma multidão se aproximou do carro que estava cheio de cestas com alimentos da agricultura familiar de base

agroecológica. A medida que se distribuía os alimentos se conversava sobre a importância da agricultura familiar para a produção de alimentos no país, para gerar dignidade e qualidade de vida para o campo e a cidade. Os alimentos agroecológicos distribuídos foram produzidos por quem estava ali alertando e conscientizando a população. “Participar do *flash mob* foi como trabalhar em casa. Um trabalho em grupo com todos torcendo e lutando pelo mesmo objetivo. Queremos mais pessoas conscientes sobre nossa alimentação. Mostrar que têm outras opções de alimentos produzidos por agricultores agroecológicos. Mostramos um sentimento de satisfação naquilo que fazemos”, diz o jovem agricultor do município de Cumaru, Agreste de Pernambuco, Hugo Felipe da Silva, 16 anos.

A mobilização foi para questionar o agronegócio e os gestores públicos que insistem em um modelo de agricultura que não é sustentável e não traz qualidade de vida. E, para chamar a atenção da sociedade sobre quem alimenta a população brasileira e a necessidade de exigir produtos saudáveis.

*Tone Cristiano Feliciano da Silva é jovem agricultor multiplicador da agroecologia, mora no sítio Feijão, em Bom Jardim, Agreste de Pernambuco.

O Centro Sabiá nas redes sociais:



@centrosabia



facebook.com/centrosabia



youtube.com/sabiacentro



flickr.com/centrosabia



mais.uol.com.br/centrosabia